



Punk rock na Amazônia: elementos interculturais nas canções da banda Ato Abusivo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

Keila Michelle Silva Monteiro

UFPA/Instituto de Ciências da Arte – keilamail@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta um estudo de algumas canções da banda de punk rock Ato Abusivo, para pontuar elementos de interculturalidade. Observa-se, conforme Nettl, o contexto social, cultural e identitário das canções e, Béhague, o processo de composição que considera elementos psicológicos, fisiológicos e socioculturais. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com punks músicos, acesso a áudios e material pessoal da banda. Observou-se que elementos de hibridação (García Canclini) apresentam-se nas canções estudadas, de modo a se afirmar a interculturalidade na obra da banda.

Palavras-chave: Amazônia. Punk rock. Interculturalidade.

Punk Rock in the Amazon: Intercultural Elements in the Songs of the Band Ato Abusivo

Abstract: This article presents a study of some songs by the punk rock band Ato Abusivo, to punctuate elements of interculturality. According to Nettl, the social, cultural and identity context of songs is observed, and Béhague, the process of composition that considers psychological, physiological and sociocultural elements. There were semi-structured interviews with musician punks, access to audios and personal material of the band. It was observed that elements of hybridization (García Canclini) are presented in the songs studied, in order to affirm the interculturality in the band's work.

Keywords: Amazon. Punk rock. Interculturality.

1. Introdução

Na música urbana produzida na Amazônia há grupos de punk rock¹ que surgiram nos anos 70, concomitantemente à exportação deste gênero musical para o mundo. Esse trabalho trata da importância para a cena musical amazônica, da obra da banda de punk rock Ato Abusivo, que antes se chamava Gestapo, criada em 1990, em Belém do Pará, apresentando um estudo de duas canções com o objetivo de identificar seus aspectos interculturais, ou seja, de um processo de hibridação a partir da união dos elementos estrangeiros dessa música importada e características peculiares da Belém amazônica, conforme aponta García Canclini (2008) para a América Latina, em que todas as artes se desenvolvem com relação às outras perdendo a relação exclusiva com seu território e se enriquecendo em comunicação e conhecimento.

É importante levantar a questão de que é quase nula a presença de registro bibliográfico que aborde esse tipo de produto musical em Belém, ou seja, o punk rock, por parte de pesquisadores da Música ou áreas afins.

Para a construção teórica deste texto, partiu-se da abordagem de Nettl (2005) sobre o contexto social, cultural e identitário das canções, e de Béhague (1992), no qual o processo de composição deve considerar como fatores motivadores da criação desde os elementos psicológicos e fisiológicos até os de caráter sociocultural. Para o acesso a esses elementos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com integrantes da banda ou que participaram da gravação da importante coletânea Gritos de Agonia e Desespero, a qual é referência do gênero punk rock em Belém, nos anos 90, além do acesso ao acervo da banda, principalmente arquivos de áudio e material disponível na internet.

Com base nos resultados, foi observado que elementos de hibridação, como os que apontam García Canclini, apresentam-se tanto em suas letras críticas, que tratam de temas globais e locais, quanto no seu modo de fazer música.

2. O punk rock e o contexto amazônico

Conforme Nettl, devemos enxergar “a peça” ou “a canção” como uma unidade de pensamento musical numa cultura particular, portanto, faz-se necessário contextualizar e analisar socialmente e culturalmente a produção musical da banda Ato Abusivo para que sejam identificadas as diversas identidades culturais e os saberes que compõem suas canções, visto que este grupo foi criado e atua na região amazônica, um local cheio de riquezas, porém com muitas injustiças sociais e políticas, fato que constitui um cenário ideal para uma banda de punk rock cujo principal objetivo é atacar o sistema estabelecido, explorando em suas canções críticas a um governo que explora e oprime a população, como destaca Caiafa: “É o punk que resgata a força política do rock ao fazer dele (imediatamente, diretamente) um instrumento de intervenção - na forma da música, nas letras, na atitude” (CAIAFA, 1985, p. 11). A banda mantém esse caráter de denúncia, o qual é intercultural, abrangendo problemas locais que se tornam universais e vice-versa, como afirma Beto Siqueira, membro fundador:

[...] como integrante de banda, a gente já foi abordar a questão dos conflitos agrários que não era uma realidade das bandas paulistas, das bandas cariocas, das bandas de Porto Alegre, mas que era uma realidade social nossa aqui né? Tanto é que a gente tem música como Sul do Pará, que na época, era bem assim falada a questão desses conflitos agrários [...] e a questão da outra música que é Assassinato de um Líder Rural, que até hoje a gente toca, e que é coisa que ainda acontece, né? Por exemplo, uma notícia de anteontem que Gilmar Mendes mandou soltar o mentor do assassinato da Dorothy Stang, aí é uma coisa dentro desse contexto. (Beto Siqueira, entrevista, maio de 2018)

Para Béhague (1992), o processo de composição deve considerar como fatores motivadores da criação desde os elementos psicológicos e fisiológicos até os de caráter sociocultural; a banda

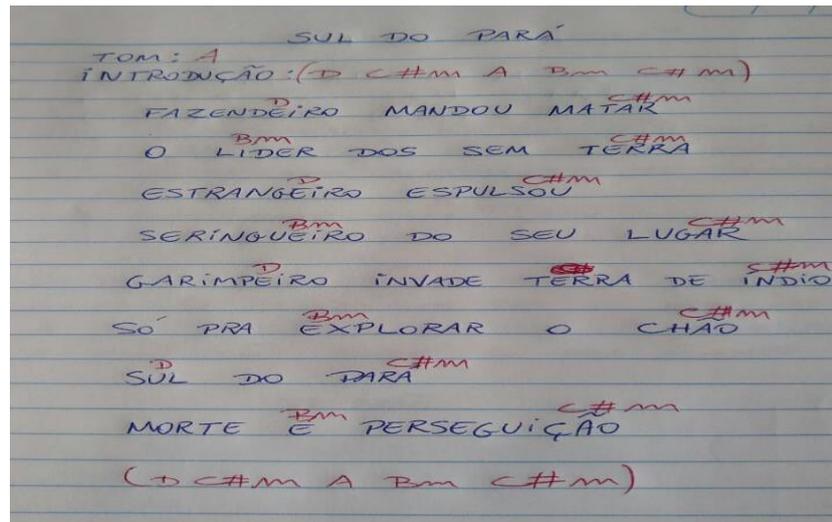
musical em questão surgiu com um grupo de jovens na periferia da capital paraense e, segundo Abramo “A participação em uma mesma circunstância social adquire um significado peculiar para um determinado grupo etário” (ABRAMO, 1994, p. 47); segundo ela, essas ‘tribos’ tiveram a música como elemento centralizador de suas atividades e elaboração de sua identidade, sinalizando sua localização e visão de mundo. Assim como os membros da Ato Abusivo, outras pessoas na periferia de Belém juntaram-se e formaram outras bandas de punk rock e conseguiram gravar a coletânea Gritos de Agonia e Desespero, como relata Matheus, integrante da banda Contraste Social:

Isso foi uma gravação de 1992 aonde as bandas não tiveram apoio de ninguém. Nem quiseram...Até hoje consiste no registro mais fiel ao punk no Pará. Não há empresários, partidos, secretarias de cultura por trás. A nossa intenção era lançar um LP com tiragem de 1000 cópias. Porém houve a troca de plano econômico. Cruzado novo, plano cruzado etc. e os gastos ficaram acima do que 15 punks na faixa dos 18/25 anos tínhamos no bolso. No final opinamos em lançar isso como uma fita cassete c-46. Lado A, Anomalia e Contraste Social. Lado B, Gestapo (hoje Ato Abusivo) e Delinquentes. (Matheus do Vale, entrevista, junho de 2018)

As canções dessa coletânea retratavam o cotidiano dos trabalhadores assalariados, aposentados ou excluídos, do povo brasileiro que sofria exploração de alguma forma, além de denunciar o sistema governamental e a repressão policial em termos locais e globais. Percebe-se como elementos extramusicais dotados de interculturalidade revelam a banda em diálogo com questões estrangeiras e locais: o fato de o nome original da banda ser Gestapo, uma afronta à polícia secreta alemã, tomando seu nome com ironia, portanto um nome estrangeiro que mudou para o nome atual em português Ato Abusivo; a formação é clássica de uma banda de punk rock: guitarra, contrabaixo e bateria com uma sonoridade forte e agressiva, por ter auxílio de pedais com distorção deixando o som da guitarra ou do contrabaixo mais ‘sujo’, pela letra ser executada de forma gritada, entre outras características das performances de bandas punks. Logo, suas canções também permitiriam esse trânsito entre o global e o local tanto na música, quanto na letra.

3. Ato Abusivo na música

A banda, objeto desta pesquisa, ficou mais conhecida com a formação que gravou a coletânea Gritos de Agonia e Desespero: Zero (contrabaixo), Beto (guitarra), Jorginho (vocal) e Ulysses (bateria), portanto, a formação clássica do punk rock. Segue o estudo de duas canções, grafadas em fotos do acervo pessoal de Beto Siqueira, guitarrista. A primeira (exemplo 1) é uma faixa dessa coletânea:



Exemplo 1: Canção Sul do Pará. Letra: Beto Siqueira. Música: Gestapo.

Foto cedida por Beto Siqueira por meio de aplicativo.

A música Sul do Pará, gravada em 1990, possui três partes: A: introdução – começa com o contrabaixo, em compasso binário, fazendo o fraseado (D C#m A Bm C#m) duas vezes, em seguida entra a guitarra, com distorção, executando a frase por quatro vezes; B: antimúsicaⁱⁱ – ao entrar o vocal, após 31 segundos, gritando a letra de maneira falada, há uma superaceleração de todos os instrumentos, a partir daí não há mais definição de acordes e a banda passa a executar a antimúsica. Em cada verso, a voz acentua apenas uma sílaba da primeira palavra e uma da palavra final. C: carimbó – após os versos, soa um pouco da nota final da guitarra e entra um trecho instrumental de carimbó, ritmo típico da região paraense, já com a guitarra sem distorção. A música tem 1 minuto e 7 segundos, visto que uma das características do punk rock é sua curta duração.

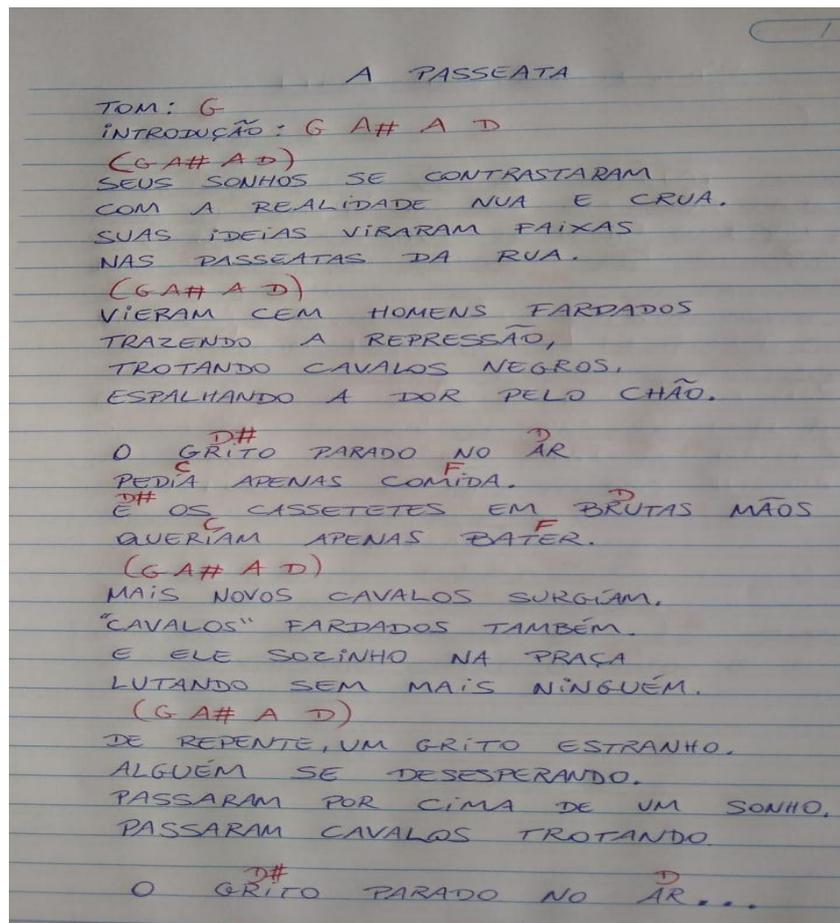
Apesar de os elementos originais do punk rock terem sido mantidos, e inclusive observados em todas as suas canções, como: música de curta duração, antimúsica, guitarra com distorção, o vocal gutural e uma letra crítica, a banda inclui uma temática que retrata uma realidade constante na Amazônia e principalmente no Pará: o conflito de terras; e além de retratar a realidade local a banda incluiu um trecho de carimbó, gênero musical típico da região, o qual quebra totalmente os padrões de uma composição punk. Sobre a inserção de um ritmo local na canção da banda, o autor Beto Siqueira afirma “Tão punk como é uma banda de punk rock HC é o movimento que essa galera da cultura popular faz também de estar resistindo ali; então eu vejo assim: é resistência, pra mim é punk, merece o meu respeito!”.

É importante ressaltar que a canção foi bem aceita por parte do movimento punk de Belém e de outras cidades brasileiras, principalmente do Nordeste, com quem as bandas daqui se relacionavam culturalmente, socialmente e politicamente com a troca de cartas registradas

pelos correios, visto que o gênero carimbó, também vindo da periferia, do interior do Pará, antes de se tornar patrimônio imaterial, era considerado marginal e chegou a ser proibido na cidade junto com qualquer tipo de batuque. Então, a inserção de elementos locais de resistência seria bem vinda à adaptação do punk rock no Brasil, num diálogo intercultural.

Na coletânea existe, ainda, outra canção com a mesma temática, chamada Assassinato de um Líder Rural, pois segundo os integrantes da banda, ocorreram muitos crimes por conta da posse de terras na época em que essas canções foram criadas. Segundo eles, essa canção chegou a ser executada num acampamento dos sem terra, em Belém, em frente à sede do INCRA. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social camponês que surgiu em 1984, no Brasil, ou seja, uma causa nacional; portanto, a ligação da banda com elementos nacionais e locais, tendo como exemplo os conflitos agrários no Pará, dialoga com elementos globais na música e na estética desta banda de punk rock.

Segue a letra da canção A Passeata (exemplo 2), criada a pós a coletânea:



Exemplo 2: Canção A Passeata. Letra: Beto Siqueira. Música: Ato Abusivo.
 Foto cedida por Beto Siqueira por meio de aplicativo.
 Fonte: <https://soundcloud.com/ato-abusivo/a-passeata>

Essa canção foi gravada em 1994 e já traz uma temática mais universal, mas que constitui a realidade do país, de Belém e das grandes capitais: a opressão de manifestantes que se juntam reivindicando mudanças, melhorias de suas condições e das camadas populares ao governo, seja federal, estadual ou municipal. A diferença que esta canção tem da outra é que se revela mais dançante e linear. Em compasso binário, com guitarras ‘distorcidas’, a duração de 1 minuto e 57 segundos, um pouco maior que a anterior; a canção revela um vocal também gritado, porém menos gutural e mais claro aos ouvidos com frases mais melódicas, mas também com harmonia simples, outra característica das músicas do punk rock, visto que o lema é *do it yourself* (faça você mesmo) incentivando jovens a criarem suas músicas pelo mundo mesmo sem saberem tocar com virtuosismo, apreendendo os mínimos acordes para o seu protesto musical ou até mesmo tocando de qualquer jeito.

O fato de a banda trabalhar com um ritmo estrangeiro tendo todas as suas canções com letras em português já revela seu caráter intercultural.

O contrabaixista Zero dá o seu depoimento a respeito das composições, em geral, da banda:

[...] a influência maior, que eu acredito da banda, que quando eu cheguei já tinham algumas músicas e era um punk rock bem dançante mesmo, mas eu tenho certeza que a influência maior da Gestapo foi a banda americana Ramones [...] a ideia mesmo era fazer um punk rock bem melódico assim, bem tranquilão, suave, leve [...] E essa era a ideia tanto é que era muito pouco alguma coisa de som rápido, a não ser o Sul do Pará e Nazismo na PM (Zero, entrevista, abril de 2019)

O músico fala da influência de uma banda ícone do punk rock, Ramones, de Nova York, que fazia uma música tonal em meados dos anos 70, com ritmo dançante, lembrando o rock’n’roll. Ele afirma que a maioria das canções da banda Gestapo, da qual ele fez parte quando o nome ainda era este, também são tonais e dançantes, com letras cantadas de modo a serem entendidas pelo público. Então o modo de fazer música da banda, com elementos estrangeiros, reafirma-se com a influência dessa banda.

Como foi visto neste estudo, muitos elementos musicais da banda em questão, desde a sua composição instrumental, sua interpretação e o teor da crítica social, permanecem como elementos do punk rock importado; porém, a presença da língua mãe, as temáticas apresentadas da realidade local e a liberdade para a inserção de elementos musicais regionais complementam o que vem a ser o punk rock na Amazônia: uma mistura de culturas sem que o gênero musical absorvido perca a sua essência.

Conclusão

As canções estudadas, da banda Ato Abusivo, a qual, antigamente, adotava um nome estrangeiro, apresentam a interculturalidade. Conforme estudos da Etnomusicologia, em que o processo de criação musical deve considerar fatores sociais, econômicos e culturais, ao analisarmos as influências da banda, sua música, sua letra, seu tempo e espaço, percebemos que a mesma, por surgir no contexto latino-americano referido por García Canclini, absorve um interculturalismo que se mostra presente na região amazônica, uma região de efervescência cultural, que recebe muita influência estrangeira ao mesmo tempo em que procura manter as indenidades locais. As composições musicais da banda, pensadas de forma individual ou coletiva durante o processo de criação, são um reflexo da sociedade em que vivem e da sua própria cultura, visto que a região é rica em informações culturais “locais” e “globais” e em material sonoro. Se o rock produzido no Pará tem leituras diversificadas, visto que a região amazônica é permeada por uma cultura híbrida e uma sociedade com diversos problemas econômicos, sociais e contradições políticas, o punk rock seria talvez a vertente principal a questionar esse caos local e global na sua letra e na sua música.

Referências:

- ABRAMO, Helena Wendel. *Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Editora Página Aberta, 1994.
- ATO-ABUSIVO-A-PASSEATA. Disponível em: <<https://soundcloud.com/ato-abusivo/a-passeata>>. Acesso em: 02 jan. 2019. Dur: 1m57s.
- BÉHAGUE, G. Fundamento sócio-cultural da criação musical. *Revista ART 019*, Salvador. p. 5-17, 1992.
- CAIAFA, J. *Movimento Punk na Cidade: a invasão dos bandos sub*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. Trad Heloísa Pezza Cintrão; Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- GRITOS DE AGONIA E DESESPERO. Belém, 1992. 1 cassete sonoro (36 min), mono.
- NETTL, B. *The study of ethnomusicology: thirty-one issues and concepts*. Urbana e Chicago: University of Illinois Press, 2005.
- SIQUEIRA, Beto. Entrevista de XXXX em 27 mai. 2018. Belém. Gravação. Porão do Rato.
- VALE, Matheus. Entrevista de XXXX em 1º de jun. 2018. Belém. Escrita. Aplicativo de rede social.
- ZERO. Entrevista de XXXX em 2 de abr. 2019. Belém. Gravação. Aplicativo de rede social.

Notas

ⁱ O nome punk, segundo Janice Caiafa (1985, p.9), foi dado às bandas inglesas em 76/77. As bandas de punk rock têm a formação básica de contrabaixo, bateria e guitarra, esta com efeitos de distorção, e voz mais gritada do que cantada. Suas músicas são relativamente aceleradas e suas letras são, em sua maioria, críticas ao sistema.

ⁱⁱ Punks caracterizam seu produto musical como antimúsica, em que o manuseio dos instrumentos não consiste em tirar acordes, harmonias, melodias, ou seja, não são tocados de maneira convencional e a voz consiste em gritos sem a intenção de conter melodias a não ser a própria entonação vocal.